

**MODOS DE USO DAS TIC
NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE SOBRE AS MÍDIAS**

Adalberto Romualdo Pereira Henrique (UCP/RJ)
bettohenrique@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo se trata de um recorte de minha dissertação de mestrado intitulada “O uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC): um estudo de caso da prática docente nos anos finais do ensino fundamental” realizada entre 2015/2016 e tem como objetivo analisar como as tecnologias da informação e comunicação tem sido utilizadas e apropriadas pelo professor de português no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola particular situada na cidade de Juiz de Fora (MG), bem como refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelo docente e possíveis novas maneiras de explorar as mídias para melhorar o ensino.

Palavras-chave: Modos de uso. TIC. Professor de português.

1. Introdução

As tecnologias digitais atualmente têm sido incorporadas nos processos educacionais e seus avanços ocasionaram discussões e interpretações diversas sobre o significado social e cultural das novas máquinas de comunicar (BELLONI, 2012). Segundo a autora, na década de 1970, através de estudos realizados por Herbert Marshall McLuhan (1911-1980), já se defendia a ideia dos meios de comunicação como reais extensões dos sentidos humanos, essa proposta denominada de aldeia global, previa que a sociedade viveria em uma realidade virtual que consequentemente modificaria a educação.

Segundo Denise Bértoli Braga (2013), na contemporaneidade, observamos as realizações que antes não faziam parte do cotidiano das pessoas, como a comunicação telefônica entre continentes, caixas automáticos, pesquisas *on-line*, pagamentos eletrônicos, bibliotecas virtuais e etc. Segundo a autora, nosso cotidiano está direta ou indiretamente afetado pelas tecnologias, como por exemplo, a opção de declarar o imposto de renda no formato digital, bem como realizar as transações comerciais e bancárias via internet, tudo isso nos mostra como as tecnologias facilitaram o modo de vida contemporâneo, oferecendo aos usuários novas opções e possibilidades de realizar tais atividades com maior comodidade.

Sobre as tecnologias da informação e comunicação, Maria Luiza Belloni (2012) afirma que elas são o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. As possibilidades são infinitas e inexploradas, compreendendo desde as casas ou automóveis inteligentes até os androides reais e virtuais para finalidades diversas, incluindo toda a diversidade dos jogos *online*. De acordo com a autora, existem grandes dificuldades na apropriação das técnicas das tecnologias da informação e comunicação no campo educacional e em sua domesticação para utilização pedagógica, pois demandam concepções metodológicas muito diferentes daquelas metodologias tradicionais de ensino e sua utilização objetivando o ensino-aprendizagem requer mudanças na maneira de compreender o ensino e a didática. Dentro deste ambiente, a presença da mídia também tem sido real e diante disso a educação não tem somente que adaptar-se às novas necessidades dessa sociedade do conhecimento como assumir um papel de ponta nesse processo.

2. Modos de uso das tecnologias da informação e comunicação pelo professor de português

A seguir serão apresentados os modos de uso das tecnologias pelo professor da disciplina de português. Discutiremos sobre modos de uso, tecnologias utilizadas, produções de conteúdos midiáticos, entre outros.

O professor de português relata utilizar as tecnologias da informação e comunicação da seguinte maneira:

Uso a smart para mostrar vídeos, documentários que encontro no Youtube, se vamos trabalhar algum texto literário e disponível na internet uso a smart para que o texto esteja visível para toda sala, acesso o Google, digito o tema que quero e pronto ou levo o texto de casa e conecto na tv. Na sala de informática quando vamos, uso às vezes para trabalhar com os alunos alguma pesquisa sobre o conteúdo ou produção de relatórios, textos, linguagem. O uso é quase exclusivamente para digitar algo e pesquisar um tema, porque os conteúdos em português são extensos e temos as apostilas que procuro seguir. (Português)

No relato acima observamos que o professor de português utiliza as tecnologias da informação e comunicação para mostrar vídeos, disponibilizar conteúdos para aos alunos em sala, estimular a pesquisa e para elaborar relatórios, a utilização das tecnologias por ele se resumem apenas nesses quatro modos de uso, pois segundo o professor os conteúdos da disciplina são extensos e ele procura seguir o material didático por ele

produzido, sendo assim, observamos que o uso das tecnologias pelo professor tem sido meramente instrumental. Para alguns pesquisadores como Evelyne Bevort e Maria Luiza Belloni (2009), Maria Elizabete Souza Couto (2001), Mônica Fantin (2012) e Jacques Gonnet (2004) muitos professores em suas práticas pedagógicas tem substituído e/ou diminuído o uso dos livros e do quadro negro, por exemplo, pelas tecnologias como o computador e a televisão, essas ações não podem ser necessariamente vistas como algo errado, porém segundo Maria Luiza Belloni (2009) estes modos de uso das tecnologias da informação e comunicação podem ser reduzidos à instrumentalização caso não ocorra um direcionamento e uma articulação através da leitura/reflexão crítica das mídias. Explorando sobre os modos de uso das tecnologias e sua inserção na prática docente, foi perguntado aos professores se eles já haviam produzido algum conteúdo midiático em sala, já que segundo relatos as tecnologias são utilizadas nas aulas apenas para digitar e pesquisar algum tema utilizando os recursos de vídeo, por exemplo.

Nos relatos observamos que somente o professor de português produziu algo em sua disciplina, apesar de atualmente a produção de conteúdos midiáticos em sua prática se restringir à produção de slides para apresentar conteúdos da disciplina e trabalhos, encontramos em seu relato sobre a ocorrência da produção de blog objetivando a estimulação da escrita. Sobre essa ferramenta, Lucilene da Silva Vieira (2010) nos diz que,

Os blogs educativos podem versar sobre diversidades como notícias, literatura, relatos, debates, histórias colaborativas, registros, enfim, inúmeras possibilidades. O professor pode optar por criar um blog da turma ou propor que os alunos criem os seus. (VIEIRA, 2010, p. 7)

Sobre a criação e uso do blog o professor de português relatou que:

Na época da criação do blog foram divididos grupos e cada grupo ficou responsável por elaborar um blog com a temática que eles escolhessem (...) a cada semana eles tinham que alimentar esse blog e mensalmente elaboravam um relatório sobre a quantidade de acessos, eles também tinham que acessar os blogs dos outros grupos, comentar postagens e tal e nos relatórios fazerem uma análise, expressar a opinião deles sobre o que tinham lido nos outros blogs, foi bacana. *Mas atualmente só produção de slides mesmos.* O blog foi criado para essa turma há uns 3 anos porque senti que eles precisavam de estimulação na linguagem escrita, coisa que não encontrei nessas duas últimas turmas que lecionei. (*Português*)

Apesar da criação e importância do uso do blog descrito pelo professor acima, essa prática não é mais utilizada pelo mesmo, se tornando uma prática estacional e o professor se limitando apenas à produção de slides. A produção do blog descrita acima pelo professor pode ser encontrada nos dizeres de Lucilene da Silva Vieira (2010). Segundo a autora, os blogs são importantes ferramentas no contexto educacional por se caracterizarem como um campo de produção, podendo as informações postadas serem atualizadas a qualquer tempo, convertendo-se em um instrumento de estimulação da leitura e escrita integrando alunos e professores, “pois permite comentários das postagens e a oportunidade de perceber o meio social de forma mais abrangente. (VIEIRA, 2010, p. 7)

Para Paula Teixeira Porto e Luana Teixeira Porto (2012), “o blog tem entre suas funções disseminar informações que o autor do blog julga importantes, destacar dados, compartilhar ideias, conceitos, histórias etc. Parte do princípio de que é preciso haver uma interação entre os sujeitos”. (PORTO & PORTO, 2012, p. 8)

Apesar das autoras acima nos apresentarem pontos positivos sobre o uso do blog na educação como, por exemplo, estimulação da leitura e escrita, interação, disseminação de informações e etc., o professor precisa realizar uma discussão sobre os conteúdos das postagens, tais como veracidade das informações, fontes de consultas, impacto das temáticas na sociedade, entre outros, fato este que não observamos nos relatos do professor, o que ocorreu segundo ele, foram a elaboração de relatórios mensais onde os alunos expressavam suas opiniões sobre as temáticas expostas no blog, não sendo o teor explorado profundamente, sem essa discussão a tecnologia é vista e utilizada apenas como uma máquina e seu uso restrito apenas como algo instrumental.

De acordo com Kenia Kodel Cox (2008), não basta apenas inserir as tecnologias na sala de aula, para que ocorram reais mudanças no contexto educacional é necessário discutir sobre como essas tecnologias estão sendo utilizadas pelos professores, promovendo reflexões sobre as necessidades de desenvolver capacidades de realizar uma leitura crítica sobre tudo o que está sendo veiculado por elas. Para Lidiane de Souza Cavalcante (2010), somente por meio da leitura crítica dos conteúdos midiáticos é que será possível perceber a veracidade do daquilo que está sendo veiculado. Os professores têm a necessidade de superar o uso meramente instrumental das tecnologias, eles precisam compreender que os impactos que elas produzem na educação possuem uma relação entre os conteúdos veiculados pelas mídias e o cotidiano dos alunos. (FÓGLIA,

2004)

Ainda sobre as tecnologias na prática docente do professor de português, encontramos o uso do vídeo, que, para José Manuel Moran (2015), trata-se de uma mídia que possibilita sensações e experiências visuais, contato com a linguagem falada, musical e escrita. Para o autor, essas linguagens não estão separadas, mas superpostas e interligadas, por isso a linguagem do vídeo exerce influência sobre o telespectador, nos seduzindo, nos informando, sendo um importante instrumento de ensino e aprendizagem. O computador também foi outra mídia relatada pelo professor de português, sendo utilizado na elaboração de relatórios e realização de pesquisas dos conteúdos ministrados na disciplina, sobre isso, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* nos dizem que:

A pesquisa pode ser um componente muito importante na relação dos alunos com o meio em que vivem e com a ciência que estão aprendendo. A pesquisa pode ser instrumento importante para o desenvolvimento da compreensão e para explicação dos fenômenos sociais. (BRASIL, 1998, p. 125-126)

Segundo Carlos Manoel Nogueira Fino (2008), o aluno, ao utilizar o editor de texto, registra seu pensamento de forma diferente em relação a um texto manuscrito, promovendo, assim, uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve. Para Márcio Roberto Vieira Ramos (2012), mesmo diante da tecnologia na sala de aula, o professor de português terá, portanto, de continuar a trabalhar as questões pertinentes à disciplina como a oralidade, leitura e escrita, linguagem e etc.

Para Lucilene da Silva Vieira (2010), quando o aluno usa o computador para construir o seu conhecimento, o computador passa a ser uma máquina para ser ensinada, propiciando condições para o aluno descrever a resolução de problemas, usando linguagens de programação, refletir sobre os resultados obtidos e depurar suas ideias por intermédio da busca de novos conteúdos e novas estratégias.

O ensino da disciplina de português a partir de recursos tecnológicos, segundo Angelita Gouveia Quevedo e Mercedes Fátima de Canha Crescitelli (2005), necessita de professores capacitados e que saibam utilizar efetivamente as tecnologias da informação e comunicação de maneira a contribuir para que o aluno possa compartilhar os saberes adquiridos, e “a formular e solucionar questões e a buscar informações contextualizadas às dinâmicas sociais de aprendizagem”. (QUEVEDO & CRESCITELLI, 2005, p. 47)

Segundo Lucilene da Silva Vieira (2010), utilizar o computador na educação apenas como fonte de informações ou meio para realizar pesquisas desvaloriza as suas potencialidades. Para Pereira (2008), ao utilizar o computador no ensino para produção de textos, o professor estimula o aluno a enxergar o conteúdo de maneira mais concretizada, pois a tela do computador funciona como se fosse um espelho refletindo a produção. Segundo Kenia Kodel Cox (2008), as ferramentas mais utilizadas no computador pelos professores em suas práticas tem sido o *word*, *excel*, *power point* e a internet.

Para Luciana Silveira Rodrigues (2006), o uso do computador no ensino permite ao aluno visualizar e ouvir o que está sendo transmitido ou o conteúdo que ele próprio criou.

Segundo Sergio Luiz Araújo da Costa Ribeiro (1999), a inteligência necessária para a realização de uma tarefa está distribuída entre o indivíduo, o ambiente e as situações, pondo a utilização consciente de ferramentas colocadas no ambiente como um favorecedor da aprendizagem. Estas ferramentas devem fazer parte do contexto social no qual o aluno está inserido. Para Daniel Ribas (2008), quando a ferramenta utilizada pelo professor faz parte do contexto social em que o aluno está inserido promove uma aprendizagem mais significativa, pois o aluno utiliza o conhecimento que já possui para desempenhar as tarefas propostas.

3. Conclusão

A tecnologia mais utilizada pelo professor é a internet, sobre ela, observamos que essa ferramenta é utilizada como uma grande enciclopédia, sendo apenas uma fonte para informações e pesquisas, porém, tais informações veiculadas por esta mídia não são discutidas sobre a veracidade e confiabilidade dos conteúdos e/ou construção do conhecimento, pois retomando os dizeres de Sonia Livingstone (2011) as mídias ao serem utilizadas, aspectos como cultura, habilidades, mediação, domesticação e riscos são temas que devem ser observados, pois o que temos visto é uma preocupação maior em fazer a ferramenta funcionar do que desenvolver habilidades para uso eficaz das tecnologias. Sendo assim, não desenvolvem em seus alunos uma formação crítica em relação aos conteúdos da internet que são utilizados em sala de aula.

São diversas as possibilidades de exploração das tecnologias da informação e comunicação, porém o que observamos nos modos de uso

das tecnologias pelo professor é que ele reproduz as mesmas práticas midiáticas em suas aulas, tais como, uso do computador e Smart TV para mostrar vídeos, reproduzir textos, imagens e realizar pesquisas, não promovendo inovação no processo de ensino e aprendizagem e não tendo como prática a discussão sobre confiabilidade e veracidade dos conteúdos midiáticos, porém sobre essas discussões, encontramos apenas um professor que mesmo de maneira esporádica as realiza, promovendo assim uma reflexão aos alunos sobre aquilo que está sendo visto e ouvido, diante disso, é necessário rever a posição dentro do contexto escolar ocupada pela discussão sobre consumidores de mídias ressaltada por Henry Jenkins (2009), se é que ela ocorre, pois como seremos consumidores sem refletirmos acerca do que está sendo veiculado? A escola deveria ser esse local, cumprir esse papel de incentivadora de discussões sobre os conteúdos vinculados na mídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação à distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 29, n. 2, p. 327-340, jul./ dez. 2003.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012

BRAGA, Denise Bértoli. *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2013

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 30, n. 109, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008>>. Acesso em: 07-01-2016.

CAVALCANTE, Lidiane de Souza. *Mídia na educação: o rádio no processo educativo*. Alagoas. Anais do V EPEAL – Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas. 2010. 1-10 p

COUTO. Maria Elizabete Souza. A televisão na sala de aula: possibili-

dades e limites. *Revista Ciências Humanas*, vol. 1, n. 2, p. 125-130, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo3voll1-2.pdf>>. Acesso em: 21-5-2016.

COX, Kenia Kodel. *Informática na educação escolar*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. *Revista Currículo sem Fronteiras*, vol. 12, n. 2, p. 437-452, 2012.

FINO, Carlos Manoel Nogueira. A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas escolares locais. ESCALLIER, Chirstine; VERÍSSIMO, Nelson. (Orgs.). *Educação e cultura*. Portugal: Universidade da Madeira, 2008, p. 43-53.

FÓGLIA, Eliane. *Um olhar sobre a TV: percepções de professores sobre a leitura crítica de imagens no ensino médio de Londrina*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Estadual de Londrina.

GONNET, Jacques. *Educação e mídias*. São Paulo: Loyola, 2004.

JENKINS, Henry. *A cultura da convergência*. Trad.: Suzana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LIVINGSTONE, Sonia. Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line. *Matrizes*, São Paulo, ano 4, n. 2, p. 11-42, 2011.

MORAN, José Manuel. *As mídias na educação*. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf>. Acesso em: 08-01-2015.

PEREIRA, Sílvio da Costa. *Mídia-educação no contexto escolar: mapeamento crítico dos trabalhos realizados nas escolas de ensino fundamental em Florianópolis*. 2008. Dissertação (de Mestrado em Educação). – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PORTO, Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. Uso de blogs no processo de aprendizagem de literatura no ensino médio. In: *Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia*, Canoas, vol. 1, n. 1, 2012.

QUEVEDO, Angelita Gouveia; CRESCITELLI, Mercedes Fátima de Canha. Recursos tecnológicos e ensino de língua materna e estrangeira (a

distância ou semipresencial). *Linha d' Água*, São Paulo, vol. 18, p. 43-59, 2005.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. O uso de tecnologias em sala de aula. *Revista Eletrônica LENPES-PIBID de Ciências Sociais*, UEL, ed. n. 2, vol. 1, jul-dez. 2012.

RODRIGUES, Luciana Silveira. *O uso de software educacional no ensino fundamental de matemática e a aprendizagem do sistema de numeração decimal por alunos de 3ª série*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

RIBAS, Daniel. A docência no ensino superior e as novas tecnologias. *Revista Eletrônica Lato Sensu*, ano 3, n. 1, mar/2008. Disponível em: <<https://www1.ufrb.edu.br/nufordes/pedagogia-universitaria?download=7:a-docncia-superior-e-as-novas-tics>>. Acesso em: 22-05-2015.

RIBEIRO, Sergio Luiz Araújo da Costa. O papel da informática na alfabetização colaborativa. In: MOURA, Denilza. (Org.). *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: Edufal, 1999, p. 156-158.

VIEIRA, Lucilene da Silva. Edite web.com: a utilização do blog como instrumento de aprendizagem. Alagoas. *Anais do V EPEAL – Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas*, 2010, p. 1-10.